



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CONECTANDO HABITATS DE PRIMATAS EM ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Giesta George¹, Maryane Ferreira², Vagner Vasquez¹, Rosselini Silva¹, Adriana Almeida³

Graduação em Ecologia, Centro de Biociências, UFRN. 2. Pós-Graduação de Ecologia, Centro de Biociências, UFRN. 3. Departamento de Ecologia, Centro de Biociências, UFRN. *Correspondência para: giestageorge@gmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

O Brasil possui a maior diversidade de primatas, das quais 40% estão ameaçadas de extinção. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a fragmentação, perda de hábitat e a caça. No Nordeste, na Bahia e Sergipe, ocorre a espécie de primata arborícola *Callicebus coimbrai*, endêmico da Mata Atlântica com estimativa de 2.000 indivíduos. A espécie ocorre, em geral, em fragmentos pequenos e pouco conectados, dificultando a dinâmica de migrações entre juvenis. O objetivo deste estudo foi simular corredores ecológicos através da caracterização da paisagem nas áreas prioritárias definidas. As áreas prioritárias foram definidas em um workshop conduzido pelo CPB (PAN Primatas do Nordeste). As áreas prioritárias foram classificadas em imagens de satélite Landsat 8 recentes, com poucas nuvens quando possível. Foi calculado o Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) para maior realce da vegetação. Foram analisados 12 polígonos de áreas prioritárias, destas a maior área foi de 117.959 hectares, a menor foi de 5.577 ha, com média 30.001 ha. Na região ocupada por *C. coimbrai*, as áreas prioritárias são compostas predominantemente por áreas de plantio (48%), seguida de Mata Atlântica (30%) e solo exposto (cidade, estrada, etc - 18%). Corredores simulados pelo programa RStudio, com o pacote "gdistance", variam entre as áreas prioritárias analisadas. Diante do exposto, o cenário em que estes primatas estão presentes não oferece suporte para populações em longo prazo, sugere-se a criação de áreas de conservação e a criação de corredores para conectar áreas de ocorrência a outros habitats de acordo com características de uso da paisagem.

Agradecemos o apoio financeiro disponibilizado pelo CNPq e CAPES. Ao CPB por ceder dados para o desenvolvimento da pesquisa, assim como participação nas discussões. Ao Departamento de Ecologia e ao Programa Pós-Graduação Ecologia da UFRN.